

Comissão Especial da Reforma da Previdência

PRESIDENTE

**MARCELO RAMOS
(PR-AM)**



**RELATOR SAMUEL
MOREIRA (PSDB-SP)**

Etapas na Comissão Especial

- Ato de criação da comissão especial
- Indicação dos membros, eleição do presidente
- Designação de relator
- Prazo para emendas (10 sessões)
- Audiências públicas
- Apresentação do parecer
- Discussão e votação

Calendário de audiências públicas sobre a reforma da previdência

08/05	Apresentação geral da PEC, com o Ministro da Economia, Paulo Guedes – realizada
09/05	Orçamento e Financiamento da Previdência Social – realizada
14/05	Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) da União, dos estados e dos municípios
15/05	Regime Geral de Previdência Social (RGPS)
16/06	Categorias com critérios diferenciados de aposentadoria
21/05	Aposentadoria da pessoa submetida a condições prejudiciais à saúde, aposentadoria da pessoa com deficiência e aposentadoria por invalidez
22/05	Mulheres na Previdência
23/05	Trabalhador rural
28/05	Benefício de Prestação Continuada (BPC) e abono salarial
29/05	Regime de capitalização e avaliação atuarial

Introdução

O Governo conta com maioria na Comissão Especial da PEC da Previdência, mas terá que convencer deputados para evitar uma desidratação expressiva do texto. Principais pontos de discórdia são alterações no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e na aposentadoria rural.

Com uma Comissão Especial escolhida a dedo, o governo considera praticamente certo que conseguirá os **25 votos** necessários para que a Reforma da Previdência seja aprovada nesta segunda etapa de tramitação na Câmara. Esse é o número de deputados que precisam apoiar a aprovação do texto – se todos os 49 participarem da votação – para que ele seja encaminhado ao Plenário. Ao menos **22 membros** já estão fechados com o Planalto. **Outros 12** só vão aprovar o parecer do relator, Samuel Moreira (PSDB-SP), se o parlamentar mudar alguns pontos do texto original. Opositores convictos da reforma **somam 13**, até o momento – eles se posicionam inteiramente contra a proposta de emenda à Constituição (PEC) 6/2019.

Entre os deputados que esperam ser atendidos para votar pelo relatório, está Darcísio Perondi (MDB-RS). Mesmo ele sendo um dos maiores defensores das mudanças no sistema previdenciário, a expectativa é de que siga a orientação do partido na votação, ou seja, não apoiaria o texto sem mudanças no que foi proposto para o BPC,

aposentadoria rural e de professores. Essas demandas, anunciadas pela presidência nacional da legenda, também estão na lista de boa parte dos deputados do Centrão. Como PR e PP conseguiram posições estratégicas na comissão, principalmente com a presidência de Marcelo Ramos (PR-AM), eles tendem a avançar no debate e a fechar questão, se as demandas forem atendidas.

Segundo o presidente do partido Solidariedade, deputado Paulinho da Força (SP), a sigla estuda uma proposta alternativa à reforma.

Estratégia

Nos bastidores das negociações, alguns parlamentares são vistos como peças importantes na comissão. No colegiado, nomes como Paulo Ganime (RJ), que representa o partido Novo, um dos principais apoiadores do projeto. Próximo ao Planalto, ele é considerado um nome forte no grupo, enquanto o DEM, sigla do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (RJ), tem Arthur Maia (BA), que foi relator na Comissão Especial da reforma do então presidente Michel Temer (PEC 287/2016).

Já entre as siglas condicionadas, estão Cidadania, PRB, Pros, MDB e PTB, que esperam um aceno do Planalto para firmar oficialmente um acordo e ajudar na tramitação do projeto na Casa.

No jogo de obstrução dos opositores, a principal estratégia — depois de indicar membros mais experientes, assim como fez na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) — é tentar diminuir o número de emendas protocoladas no colegiado para fazer com que a discussão no Plenário da Câmara se alongue por mais tempo que o estimado pelo governo.

Impacto

Com texto mais enxuto, as expectativas de ganhos com a reforma também diminuem. O valor de R\$ 1.2 trilhão que seria economizado em 10 anos, segundo o Ministério da Economia, deve ser reduzido no mínimo de 40% a 50%. Da diminuição das despesas, 82% viriam das mudanças nas aposentadorias no setor privado e 18%, nos regimes dos servidores.

Para o cenário de 10 anos, as novas regras destinadas aos trabalhadores da iniciativa privada representariam uma economia de R\$ 807,9 bilhões, dos quais, R\$ 92,4 bilhões são relativos às aposentadorias rurais.

Já as mudanças no BPC poderiam gerar R\$ 34,8 bilhões, o mesmo número divulgado pelo governo. O fim do abono salarial para quem ganha mais de um salário mínimo atingiria R\$ 169,4 bilhões. No setor público, a União deixaria de gastar R\$ 224,5 bilhões com as alterações das regras de aposentadoria.

Placar

Sim

Condicionado

Não



Max.
34

22

12

13

Max.
25

Sim

**ALEXANDRE
FROTA (PSL-SP)**



**ARTHUR OLIVEIRA MAIA
(DEM-BA)**



**BILAC PINTO
(DEM-MG)**



**CAPITÃO ALBERTO
NETO (PRB-AM)**



.....

**“Aprovar reforma da
Previdência evitará um
colapso no país”**

Sim

**CLEBER VERDE
(PRB-MA)**



**DANIEL FREITAS
(PSL-SC)**



**DANIEL TRZECIAK
(PSDB-RS)**



**FILIPE BARROS
(PSL-PR)**



⋮

“Temos o compromisso de fazer ajustes necessários no projeto que o Governo apresentou. Este é o papel do Parlamento”

Sim

BETO PEREIRA
(PSDB-MS)



DARCÍSIO PERONDI
(MDB-RS)¹



DELEGADO ÉDER
MAURO (PSD-PA)



FELIPE FRANCISCHINI
(PSL-PR)



⋮

**“Se olhar o valor total, absoluto, é
óbvio que a contribuição em dez
anos é mais dos pobres”**

¹ Darcísio sempre declarou apoio às Reformas, porém seu partido, MDB, declarou contrariedade na atual proposta.

Sim

**AUGUSTO
COUTINHO (SD-PE)²**



**PAULO EDUARDO
MARTINS (PSC-PR)**



**PEDRO PAULO
(DEM-RJ)**



**REINHOLD STEPHANES
JUNIOR (PSD-PR)**



“...dois pontos mais problemáticos da proposta e que deverão sofrer alterações no Congresso são o valor do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a aposentadoria rural”

² O partido de Augusto Coutinho (SD), também havia fechado questão contrária a atual forma da Reforma, além do deputado ser pertencente à FPA, que aguarda alterações na aposentadoria rural.

Sim

**HEITOR FREIRE
(PSL-CE)**



**GREYCE ELIAS
(AVANTE-MG)**



**GUILHERME
MUSSI (PP-RS)**



**LÉO MORAES
(PODE-RO)**



“Agora, os ajustes são pontuais a serem feitos, mas temos que fazer a reforma, é uma questão de sobrevivência, não é uma coisa de governo, é bem pelo Brasil”

Sim

VINICIUS POIT
(NOVO-SP)



PAULO GANIME
(NOVO-RJ)



“Entendo que é uma proposta muito positiva e que vai no sentido correto, tanto garantir a Previdência para as gerações futuras, como também de melhorar o ajuste fiscal, que é algo fundamental hoje, no Brasil”

Condicionado

**ALEX MANENTE
(CIDADANIA-SP)**



**DR. FREDERICO
(PATRI-MG)**



**SILVIO COSTA
FILHO (PRB-PE)**



**CAPITÃO WAGNER
(PROS-CE)**



⋮

“Vou lutar para tirar o trabalhador rural, o BPC e os professores da proposta, além de outros trabalhadores. É muito importante que a sociedade participe do debate sobre o tema”

Condicionado

**VALTENIR PEREIRA
(MDB-MT)**



**RONALDO
CARLETTO (PP-BA)**



**JOÃO MARCELO SOUZA
(MDB-MA)**



**MARCELO MORAES
(PTB-RS)**



⋮

**“Não sou a favor das questões do
trabalhador rural e do benefício de
Prestação Continuada (BPC)”**

Condicionado

**JERÔNIMO GOERGEN
(PP-RS)**



**FERNANDO RODOLFO
(PR-PE)**



**GIOVANI CHERINI
(PR-RS)**



**DARCI DE MATOS
(PSD-SC)**



•
•

“Muitas categorias já conseguiram os benefícios da aposentadoria especial, como foi o caso de policiais e professores. Queremos mostrar que a atividade rural também merece um tratamento diferenciado”

Não

ALICE PORTUGAL
(PCDOB-BA)



ANDRÉ FIGUEIREDO
(PDT-CE)



MAURO BENEVIDES
FILHO (PDT-CE)



CARLOS
VERAS (PT-PE)



·
·

“É preciso deixar claro, porém, que o fechamento de questão contra o texto não se deu porque o partido é oposição, mas porque, além de confusa, a proposta não acaba com privilégios, como alardeado pelo governo, e atinge diretamente a base da sociedade brasileira”

Não

**GLEISI HOFFMANN
(PT-PR)**



**HENRIQUE FONTANA
(PT-RS)**



**JOENIA WAPICHANA
(REDE-RR)**



**JORGE SOLLA
(PT-BA)**



·
·

**“A proposta de reforma da
Previdência de Bolsonaro é contra
o povo”**

Não

SÂMIA BOMFIM
(PSOL-SP)



PROFESSOR ISRAEL
BATISTA (PV-DF)



ALIEL MACHADO
(PSB-PR)



HEITOR SCHUCH
(PSB-RS)



⋮

"Uma tremenda injustiça com essas mulheres que começam a trabalhar muito jovens e mantêm uma dupla, as vezes até tripla jornada, numa rotina diária pesada, sob chuva e sol. Sem falar no impacto dessa medida na economia dos municípios, principalmente os menores, que têm nas aposentadorias rurais uma importante fonte de receita"

Não

LÍDICE DA MATA
(PSB-BA)



“...a proposta atual de reforma destrói a previdência. Dificulta o acesso à aposentadoria, reduz benefícios e, tão grave quanto tudo isso, retira receitas do sistema entregando-as aos bancos por meio da capitalização”